



Foto: José D. Senhorinho

Mesa composta pelos palestrantes

REESTRUTURAÇÃO DO INSTITUTO FLORESTAL

V isando ajustar-se às novas demandas para a produção florestal e a conservação da biodiversidade no Estado e no país, o Instituto Florestal – IF deu início a um processo para a reestruturação institucional. Com o intuito de diagnosticar a demanda externa, a Direção Geral reuniu, no período de 14 a 18 de junho de 2010, no auditório do IF, representantes de várias instituições parceiras, para que o processo não fosse realizado apenas com a visão de seu corpo funcional, abrindo essa discussão.

O Instituto Florestal foi um dos primeiros e um dos principais agentes da expansão da silvicultura paulista e brasileira, contribuindo de maneira significativa para a consolidação da indústria de base madeireira nacional. Também, na segunda metade do século XX, protagonizou boa parte do processo de criação dos 900.000 hectares de áreas protegidas, sob a forma de unidades de conservação (UCs) estaduais, protegendo partes significativas da Mata Atlântica e do Cerrado paulistas. No início do atual governo, boa parte das UCs de proteção integral passou para a gestão da Fundação Florestal e, recentemente, o Secretário do Meio Ambiente autorizou o processo de reestruturação interna do IF para que sua presença na pesquisa possa ser implementada, assim como sua forte atuação nas políticas públicas do Estado, tanto para a conservação da biodiversidade como para a produção de sementes, mudas e outros produtos florestais.

Durante essa semana de contribuições externas o IF contou com a maestria de Walter Soboll, membro da GV-Consult, o qual moderou as discussões com os palestrantes, que trouxeram reflexões e aportes para a reestruturação, somando suas experiências e as visões das instituições representadas ■

Nesta Edição



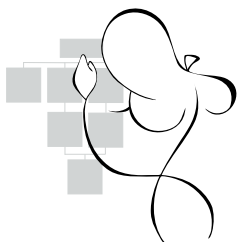
José Carlos Nogueira fala ao IF, pág. 4



E.E. Luiz Antonio uma história de sucesso, pág. 5



Proteção das paisagens culturais. Como?, pág. 8



IF BUSCA SEU FORTALECIMENTO

Foto: José D. Senhorinho



O Instituto Florestal segue na busca por seu fortalecimento institucional. Para isso, obteve autorização do secretário do Meio Ambiente para encaminhar sua reorganização administrativa, após mais de 30 anos desde a edição dos decretos que criaram sua atual estrutura. Esse processo tem sido caracterizado por intensa discussão sobre qual deve ser o papel da instituição no século 21, sem perder de vista a revisão de seu passado de contribuições para o setor florestal brasileiro. Espera-se que a reorganização forneça uma nova plataforma para que o IF consiga desempenhar com mais efetividade suas atribuições nas áreas da pesquisa, desenvolvimento, conservação e produção florestal. Várias reuniões com seus servidores e colaboradores externos têm possibilitado importantes reflexões sobre a missão institucional que o Instituto deverá desempenhar para melhor atender às demandas da sociedade e do Governo. Parte desse processo está registrado neste boletim ■


Rodrigo Antonio Braga Moraes Victor
Diretor Geral do Instituto Florestal

Divulgação



■ Em junho, ocorreu o “4º Seminário de Iniciação Científica do IF”, no auditório do Museu Florestal Octávio Vecchi. Foram apresentados 28 trabalhos realizados por alunos de graduação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do IF – PIBIC-IF, com orientação dos pesquisadores científico



■ Técnicos do IF participaram da publicação lançada pela Secretaria do Meio Ambiente – SMA e Fundação Parque Zoológico. “Fauna Ameaçada de Extinção no Estado de São Paulo – vertebrados”. Conhecidos mundialmente como “Livros Vermelhos de fauna ameaçada”, são mecanismos de combate ao tráfico e ao comércio ilegal de espécies. O livro pode ser acessado pelo link  http://www.ambiente.sp.gov.br/fauna/livro_vermelho2009.zip

+ 2
doutores
no IF

■ Defenderam seus doutorados: Cristina de Marco Santiago, junto à USP, na área de Geografia Humana, com a tese “Os lavradores da Floresta: um estudo sobre as contradições das políticas públicas de conservação na proteção do modo de vida tradicional”, e Sandra Monteiro Borges Florsheim, na ESALQ/USP, na área de Tecnologia de Produtos Florestais, com a tese “Curvas de isopropriedades da madeira em árvores de *Pinus caribaea* var. *bahamensis*”.



■ Dedicamos este espaço à querida Regina Antonia L. V. Freire, que atuou no IF nas áreas de educação ambiental e manejo florestal, desde 1981. Como homenagem e reconhecimento ao seu trabalho, receberam o seu nome: o espaço Criança Ecológica na Estação Experimental de Itapetininga, a lagoa da Estância Conceição, bairro onde residia, pela Prefeitura Municipal de Itapetininga e a sala onde se reúne o Conselho Consultivo da Flona de Ipanema.

ERRATA Na edição IF Notícias n. 3, página 6, onde se lê sementes de *Pinus*, leia-se fruto e sementes da *Araucaria cunninghamii*, onde se lê Isabelle S. Falchi, leia-se Miguel Luiz Menezes de Freitas.

Expediente

IF NOTÍCIAS é uma publicação trimestral do Instituto Florestal. A reprodução das informações é permitida desde que citada a fonte.

EQUIPE RESPONSÁVEL: Priscila Weingartner, Leni Meire P. R. Lima, Ricardo M. Giacon, Íris Maria T. M. Pereira, Regiane Stella Guzzon, Carlos A. Freitas, Carlos H. S. Souza, Isaias Lima. **PROJETO GRÁFICO/EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA:** Leni Meire P. R. Lima, Regiane Stella Guzzon.

COLABORAÇÃO: Antonio Carlos S. Zanatto, Cristina de Marco Santiago, Dimas Marques, Francisco Sérgio, João Régis Guillaumon, José Carlos Bolliger Nogueira, José D. Senhorinho, Lígia de C. Ettori, Maria Teresa Z. Toniato, Marina M. Kanashiro, Miguel L. M. Freitas, Nina V. Freire, Paulo H. P. Ruffino, Regina Maria Lopes, Ricardo Gaeta Montagna, Sandra M. B. Florsheim, Valdir de Cicco, Yara C. Marcondes.

TIRAGEM 2000 exemplares. Distribuição gratuita.

CONTATO: Rua do Horto, 931 CEP 02377-000 São Paulo SP Fone (11) 2231-8555 ifnoticias@if.sp.gov.br www.iflorestal.sp.gov.br



SECRETARIA DO
MEIO AMBIENTE



Foto: Maria Teresa Z. Toniato



peroba-rosa (*Aspidosperma polyneuron* Müll.Arg.)

IF CONCLUI PLANO DE MANEJO DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE BAURU

Equipes coordenadas por pesquisadores do Instituto Florestal, especialistas em fauna, flora, hidrologia, geociências, socioeconomia e legislação, foram responsáveis pela elaboração do Plano de Manejo da Estação Ecológica de Bauru, aprovado pelo Conselho Estadual do Meio Ambiente – CONSEMA, em abril/2010. Além dos pesquisadores, integraram as equipes estagiários, técnicos e auxiliares de campo da instituição e alguns colaboradores externos, envolvendo cerca de 50 pessoas nos estudos que subsidiaram a elaboração do zoneamento e das propostas de manejo para essa Unidade de Conservação – UC.

A Estação Ecológica de Bauru – EEcB (ou Estação Ecológica Sebastião Aleixo da Silva – nome oficial desde 1997, em homenagem ao antigo proprietário da área) possui 287,98 ha e constitui uma área protegida desde 1962, quando foi desapropriada de uma antiga fazenda de café e estabelecida como Reserva Estadual. A categoria de UC foi modificada para Estação Ecológica em 1987, por meio do Decreto Estadual nº 26.890 de 12/03/1987. Trata-se de uma das poucas Unidades de Conservação que abrigam floresta estacional semidecidual na região central do Estado de São Paulo, a única na região administrativa de Bauru e na Bacia Hidrográfica do Tietê-Batalha, de modo que, apesar de sua área pouco extensa, é altamente relevante para o conhecimento, a conservação e a recuperação de florestas nesta região.

Elaborar o Plano de Manejo foi uma oportunidade para ampliar o conhecimento sobre os recursos naturais da EEcB, reconhecer suas potencialidades e fragilidades e propor ações para que se cumpram os objetivos de pesquisa, conservação e educação ambiental inerentes a esta categoria de UC. Foram registradas 193 espécies de vertebrados (18 pertencentes à mastofauna, 147 à avifauna e 28 à herpetofauna, sendo cinco espécies ameaçadas e quatro exóticas) e 226 espécies da flora (foco nas arbóreas, sendo que 14 se encontram em alguma categoria de ameaça, e as

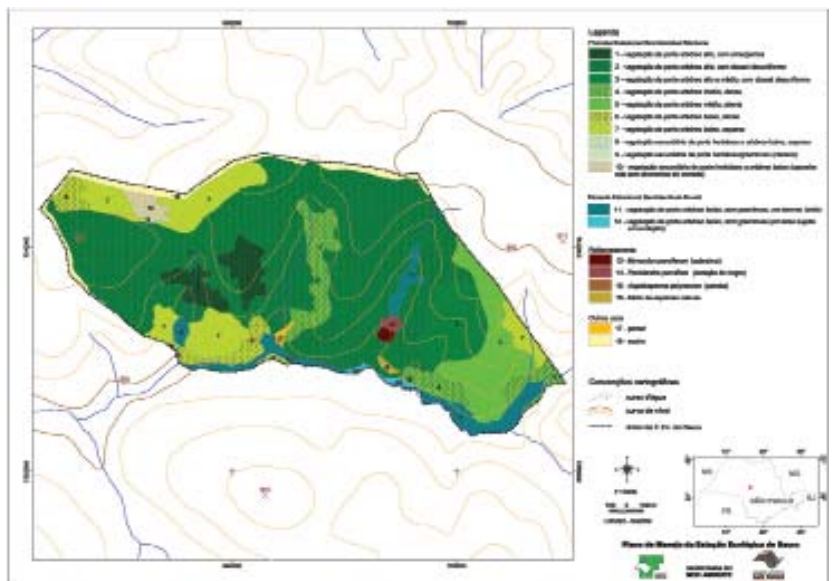
invasoras, exóticas e subespontâneas totalizam 10 espécies). Predominam solos com textura próxima à arenosa, com retenção hídrica e fertilidade baixas, profundos, favoráveis ao desenvolvimento radicular e susceptíveis à erosão. Há poucas nascentes, com diminutas vazões, requerendo ações para contenção de processos de degradação (pisoteio por gado, assoreamento, poluição), principalmente naquelas localizadas em propriedades vizinhas à UC. A avaliação socioeconômica evidenciou a necessidade de promover maior integração da comunidade do entorno e do município com a área protegida.

A EEcB possui extrema importância para a educação voltada às disciplinas que tratam das ciências da natureza (Ciências, Biologia, Ecologia, Geografia etc.) e como espaço potencial para o desenvolvimento de pesquisas científicas sobre os ecossistemas nela preservados, seus componentes e processos ecológicos, oferecendo condições ideais para experimentação visando à restauração florestal, formação de corredores biológicos e contenção de efeitos de borda, cujos estudos poderão dar suporte à conservação e à recuperação dos ecossistemas não só da própria unidade, mas também de outros fragmentos florestais nas mesmas condições ambientais e sob as mesmas formas de pressão. Abriga espécies consideradas ameaçadas de extinção no Estado de São Paulo ou no país, o que também a torna relevante pela sua contribuição na conservação destas espécies, em escalas que transcendem os limites da área protegida.

Os trabalhos do Plano de Manejo tiveram a coordenação geral de Eliana Maria Rangel de Almeida, Maria Teresa Zugliani Toniato e Giselda Durigan. O documento pode ser acessado na íntegra pela internet ■

 http://www.iflorestal.sp.gov.br/Plano_de_manejo/index.asp

Fonte: Plano de Manejo da EEc. de Bauru



Tipos fisionômicos da vegetação da Estação Ecológica de Bauru

A ARTE DE COBRAR: “CHATA, MAS SIMPÁTICA”

por Regina Maria Lopes

Aprendemos, durante os 23 anos de trabalho já dedicados ao Instituto Florestal - IF, que cobrar as pessoas, tarefa árdua e geralmente antipática, pode se transformar em grata satisfação com a obtenção de bons resultados e o sentimento de bem cumprir nosso dever de servidores públicos, com a prestação de bons serviços à sociedade e ao meio ambiente. Muitas vezes, foi necessário trabalharmos dia, noite e até madrugada para o cumprimento de prazos malucos, quase impossíveis de atender, até na véspera de feriados marcantes como Natal e Ano Novo, e a turma da casa sempre de prontidão e de boa vontade. Encarregada pela Instituição, pela tarefa de “cobrar” para atender essas demandas, me autodenominei “chata, mas simpática”, creio que uma mistura de Egos, de Mãe e Professora, angariando o carinho e cooperação dos colegas, recebendo sempre o retorno esperado; alguns deles



me apelidaram de “formiga atômica” que muito retrata a minha ansiedade e correria para obter bons resultados no trabalho, em tempo hábil. Claro que de minha clientela querida, alguns são mais “custosinhos”, mas com meu jeitinho, sempre bem humorado, acabo chegando lá e obtendo as informações que preciso. Adotei também uma estratégia para que meus “clientes” não fiquem enjoados da Regina, e brincando criei uma “segunda personalidade”, chamada “Débora”, para ter com quem dividir o peso das cobranças e assim aliviar um pouco os corações de quem atormento. Estamos atendendo desde julho/2009 o Fale Conosco IF e as demandas afetas à Instituição enviadas pela Ouvidoria Ambiental, que continuam a fazer de mim a terna “Cobrador Oficial da Instituição”. Quero ainda agradecer muito ao Serviço de Comunicações Técnico-Científicas – SCTC, em especial à fantástica equipe responsável pela edição deste IF Notícias, pelo convite que muito me honrou, para falar um pouco sobre meu, nosso trabalho ■

Entrevista

NOME | José Carlos B. Nogueira
FUNÇÃO | Pesquisador Científico

Profundo conhecedor do processo de restauração de florestas, o engenheiro agrônomo José Carlos dedica a vida ao reflorestamento, principalmente de mata nativa. Acima de tudo, é um apaixonado pelo que faz.



IF Quando o senhor entrou no Instituto Florestal? Iniciei logo após minha formatura, em 11 de janeiro de 1960, dia do meu aniversário.

IF Quando o senhor teve consciência que se tornaria um plantador de árvores? Desde pequeno, plantava árvores para brincar; nas minhas fotos da infância estou sempre com um regador ou uma enxadinha. Ao invés de brincar de carrinho eu plantava bosques no monte de areia.

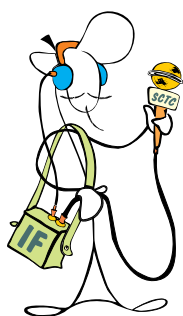
IF Como o senhor ganhou o apelido de “Zé do Mato”? Depois que eu fui pra Bauru, eu vivia dentro do mato, catando mudas e sementes. E quando saía pra pescar com meu amigo, ele já falava: “Olha lá o Zé do Mato!”.

IF Tem experiência em plantio de árvores nativas para fins econômicos? Não colhi os resultados da produção de madeira nativa para fins econômicos, por uma razão: as árvores necessitam mais de meio século para serem cortadas; mesmo após 50 anos, não estão maduras e a madeira nunca é de primeira classe. Se você visar árvores nativas para frutos ou fármacos, você tem em curto prazo.

IF Na produção de mudas de espécies nativas, qual é o maior cuidado a ser tomado e o que mais se deve conhecer da espécie a produzir? Saber as diferentes possibilidades das espécies e ser um bom conhecedor delas na prática. Que colete, semeie, plante as mudas e que, principalmente, tenha muita dedicação.

IF Como surgiu a idéia de escrever o livro “Reflorestamento Misto com Espécies Nativas: a Mata Ciliar”? Desde moço, eu gostava de listar o nome das árvores, observar a germinação, aprender a diferenciar as espécies, testar qual a melhor forma de plantar cada uma; observava, na mata, como as árvores se comportavam depois de uma queimada... Isso me trouxe a experiência necessária para transmitir, em detalhes, o cultivo e exigências das 80 espécies nativas que apresento no livro ■

“Sempre joga as sementes na terra; tem que dar uma chance para elas...”



A PESQUISA, CONSERVAÇÃO E A PRODUÇÃO FLORESTAL SÃO ENGRANDECIDAS PELA E. E. DE LUIZ ANTÔNIO

Nossas Unidades

Foto: Antonio Carlos S. Zanatto



Vista aérea do viveiro de mudas e área administrativa

A Estação Experimental de Luiz Antônio, oriunda de terras da Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, foi criada em 1959, com 10.800 hectares. No início do século XX, produzia café e era através do Porto Jataí, no rio Mogi Guaçu que se iniciava a exportação. Na década de 1930 foi adquirida pelo Conde Ribeiro do Vale. Na década de 1950 foram plantadas matrizes de *Eucalyptus citriodora*, que originaram os primeiros grandes plantios da espécie. Em 1978, com a criação do Grupo de Trabalho de Melhoramento Genético Florestal, a unidade

passou a concentrar os mais importantes projetos de *Pinus*, *Eucalyptus* e de essências nativas, resultando em significativos artigos científicos, que visam relatar, os estudos sobre, principalmente, a perpetuação e manutenção da base genética. Esses artigos interessaram instituições nacionais e internacionais, como o Instituto de Florestas da Alemanha. Em 1982, foi criada, de parte de sua área, a Estação Ecológica de Jataí. Juntas representam o mais importante fragmento do ecossistema de Cerrado, com transição para a Floresta Mesófila, do Brasil. Além de conservar e pesquisar, a unidade conta com áreas de plantios que atendem o Plano de Produção Sustentada, produzindo madeiras e resina. A estação conta com excelente infraestrutura, destacando-se: usina de tratamento de madeira, serraria, moderno viveiro de mudas e o Centro de Educação Ambiental. Em 1986, a unidade foi descoberta pela Universidade Federal de São Carlos. Hoje, além da UFSCar, a EMBRAPA, UNESP, USP, UNICAMP também desenvolvem estudos, que contabilizam centenas de monografias, dissertações, teses e artigos científicos. Outra atividade importante é a Educação Ambiental, que proporciona uma média de 5.000 visitantes por ano ■

COOPERAÇÃO TÉCNICA COM O EQUADOR

Em recente viagem ao Equador, a convite da FAO*, o pesquisador científico Valdir de Cicco foi conhecer os trabalhos que estão sendo realizados ao norte de Cotopaxi, na área de manejo de microbacias e proferir duas palestras sobre hidrologia florestal. Também foi discutida uma possível cooperação internacional entre o Instituto Florestal e aquele país. As negociações foram promissoras, tendo em vista que a Secretaria Nacional del Agua – SENAGUA apresentou à Embaixada do Brasil em Quito, a proposta do projeto “*Contribución al desarrollo de la investigación en hidrología forestal en Ecuador*”, que será encaminhada a Agência Brasileira de Cooperação – MRE. A cooperação a ser efetivada terá como objetivos treinar uma equipe de técnicos equatorianos, de instituições públicas e privadas, envolvidas com a gestão integrada dos recursos hídricos, e também assessorar um processo de pesquisa em hidrologia florestal em várias microbacias para

a geração de informações em relação à floresta-água. Em novembro próximo será realizado um “*Taller*” nacional no Equador para informar o, organização, estabelecimento de um grupo de trabalho e seleção da equipe para receber treinamento através de três cursos, sendo dois no Equador e um no Laboratório de Hidrologia Florestal Eng. Agr. Walter Emmerich, no Núcleo Cunha do Parque Estadual da Serra do Mar. Para o evento deste ano está prevista a ida de três pesquisadores da Seção de Engenharia Florestal, da Divisão de Dasonomia do Instituto Florestal ■

Parcerias



Foto: Valdir de Cicco

Estufas com cultivo de flores, e ao fundo, o vulcão Cotopaxi, um dos mais altos do mundo em atividade

*Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação

O INSTITUTO FLORESTAL E A CONSERVAÇÃO GENÉTICA DE *PINUS* TROPICAIS

Foto: Ligia de Castro Eitoni



População-base de *Pinus caribaea* var. *hondurensis*, procedência Karawala - Nicaraguá, plantada em 1982.
F. E. Angatuba/SP

A devastação de florestas naturais tropicais durante muitos anos foi motivada para uso da madeira de fácil acesso em alguns casos e, em outros, para expansão da agricultura e pecuária em função da produção de alimentos. A vulnerabilidade dessas áreas aumentou com o crescimento da população, e muitas se tornaram frágeis a ponto de ter suas populações florestais naturais e estruturas genéticas ameaçadas em suas regiões geográficas. A necessidade de conservar geneticamente essas populações e reverter processos de extinção de espécies e procedências, levou entidades de pesquisa, já na década de 1970, a promover programas de conservação de espécies florestais nativas da América Central e do México, em 16 países da América do Sul, África e Ásia, através de programas de cooperação internacional organizados pelo Instituto Nacional de Investigación Forestal – INIF, no México, pelo Oxford Forestry Institute – OFI, na Inglaterra, e pela Central America and Mexico Coniferous Resources Cooperative – CAMCORE, com três objetivos específicos: 1) conservar espécies florestais nativas e populações; 2) testar as espécies amostradas em diversas condições ambientais nos trópicos e subtropicais; 3) desenvolver programas de cruzamentos e melhoramento para as que demonstrassem melhor potencial. Para se ter uma idéia, Dvorak et al. relataram que das 8.000 árvores selecionadas desde 1980 em áreas naturais do México e América Central para fornecer material aos testes internacionais, restavam apenas 3.000 em 1996, tendo sido as demais cortadas para algum aproveitamento ou destruídas. O Instituto Florestal foi um dos órgãos de pesquisa no Brasil a fazer parte dessa cooperação, conjuntamente com a Embrapa Florestas, no intuito de implantar populações base *ex situ* de conservação genética de algumas espécies de *Pinus* tropicais: *P. maximinoi*, *P. tecunumannii*, *P. caribaea* var. *hondurensis*, *P. oocarpa*, *P. patula*, *P. pseudostrobus*, e o complexo *P. tecunumannii/ochoteranae*. Outras espécies como *P. chiapensis*, *P. greggii*, *P. radiata*, *P. engelmannii* chegaram a ser implantadas no Instituto, mas pereceram devido às condições geográficas e climáticas. Os trabalhos desenvolvidos no Instituto Florestal, além de cumprir o seu papel na cooperação internacional, através da conservação genética *ex situ* de várias espécies, também tiveram por objetivos avaliar a adaptação e desenvolvimento de procedências e, através de testes de progênies implantados concomitantemente às populações base de conservação, avaliar as progênies e a variação genética passível de ser explorada em trabalhos de melhoramento genético, visando o mercado interno de celulose, resina, madeira e produtos afins ■

População base de *Pinus pseudostrobus*.
Campos do Jordão/SP.



PROJETO FLOR DA IDADE, FLOR DA CIDADE

Criado em 1998, o Projeto “Flor da Idade, Flor da Cidade” nasceu da parceria entre governo e sociedade civil com a meta de proporcionar aos jovens e adolescentes de baixa renda e em situação de risco social, atividades educativas voltadas ao desenvolvimento pessoal, através da educação ambiental, da arte e cultura, da inclusão digital, esportes e lazer e organização para o trabalho.

Passados doze anos, a iniciativa promovida pela Estação Experimental Itirapina/ Instituto Florestal, a Prefeitura Municipal de Itirapina e a Associação Promocional da Paróquia de Itirapina, já atendeu mais de 500 jovens na cidade, com idade entre 14 e 17 anos se tornando referência em toda a cidade e região.

A principal atividade do projeto é a aprendizagem de técnicas de plantio e cultivo de espécies vegetais ornamentais, exóticas e nativas. As aulas e atividades ministradas por um engenheiro agrônomo oferecem aos integrantes do projeto uma sistematização das atividades agrícolas, desde o reconhecimento das espécies, identificação de matrizes com respectiva coleta de sementes até a semeadura, seleção de mudas e finalmente o preparo da área para o plantio. Concomi-

Foto: Arquivo do PFIFC



Jovens no viveiro de mudas (produção de crisântemos)

tamente às atividades agrícolas ocorrem as aulas de educação ambiental em parceria com o Instituto Florestal. A consciência ambiental é parte significativa da ação do projeto, uma vez que suas instalações são limítrofes à Estação Ecológica Itirapina, uma das últimas reservas de cerrado preservado do Estado de São Paulo.

Em 2010, foi inaugurado o Viveiro Florestal de espécies nativas com previsão de produção de até 23 mil mudas/ano que voltam aos parceiros do Projeto para programas de recuperação de áreas, arborização urbana, adequação ambiental e para distribuição em eventos e datas comemorativas ■

CONSERVAÇÃO GENÉTICA E PRODUÇÃO DE SEMENTES MELHORADAS

O Banco de Germoplasma do Instituto Florestal, instalado nas suas Florestas e Estações Experimentais, é o mais importante do país e vem sendo objeto de estudos do Grupo de Conservação e Melhoramento Genético Florestal para garantir a manutenção de variabilidade genética de espécies arbóreas nativas, objetivando o uso de exóticas em plantios comerciais, com cultivares mais produtivos, resistentes e adaptados ao Estado, além da possibilidade de domesticação de arbóreas nativas. Essa equipe tem trabalhado com o Grupo de Tecnologia da Madeira, multiplicando seus resultados com a geração de informações inéditas sobre as espécies. Muitos cultivares foram instalados como Populações base, Testes de Procedências e Progênies, a partir da década de 1960, vários desses ensaios foram implantados em conjunto com a Embrapa Florestas (década de 1980), e hoje contam com a

participação da UNESP - Campus de Ilha Solteira, que vem auxiliando na avaliação, gerando informações na forma de Iniciação Científica

(PIBIC), dissertações, teses, artigos em periódicos e divulgação em eventos, nacionais e internacionais. Essas informações científicas e a consequente produção de sementes melhoradas proporcionam subsídios para que no Plano de Produção Sustentada do IF, utilizando o manejo florestal, seja possível cultivar adequadamente esses materiais, nas diferentes regiões do Estado de São Paulo, servindo como áreas de demonstração para o setor florestal. A Estação Experimental de Luiz Antônio é, sem dúvida, a que abriga o maior acervo das espécies objeto desses estudos ■

Foto: Miguel L. M. Freitas



jequitibá-rosa (*Cariniana legalis*)

Nossos Laboratórios

PESQUISAS SOCIOAMBIENTAIS EM PROL DAS PAISAGENS CULTURAIS

A conservação da natureza envolve diferentes estratégias complementares às Unidades de Conservação, entre elas a proteção de paisagens culturais que guardam uma relação harmoniosa das comunidades com os ecossistemas.

São comunidades cuja terra tem um grande valor simbólico, enquanto um território ancestral que passa de geração à geração e enquanto fonte de recursos, base de uma economia semifechada, de onde se obtém quase todo o necessário para a vida.

Nesses lugares o uso tradicional dos recursos, assim como a gestão do território, é comandado por uma lógica própria que se difere daquela que rege a sociedade urbano-industrial contemporânea. Todavia, a ausência de políticas públicas apropriadas, em decorrência da falta de compreensão sobre o saber tradicional tem sido responsável, historicamente, por uma progressiva desestruturação do modo de vida tradicional e conseqüentemente pelo desaparecimento das paisagens culturais, as quais passam a ser absorvidas pelo processo de urbanização, pela implantação de grandes empreendimentos agrícolas nas áreas rurais ou



Bairro rural tradicional no município de Ibiúna - SP

mesmo pela criação de algumas unidades de conservação.

O Instituto Florestal, na perspectiva de contribuir para a valorização da diversidade cultural associada à biodiversidade e para a proteção das paisagens culturais, vem empreendendo pesquisas científicas que trazem o aporte metodológico das ciências humanas para desvendar as práticas tradicionais (as tecnologias utilizadas, as regras de uso do solo e de transmissão e perpetuação do território, os sistemas de manejo agro-florestal etc.) e as características peculiares às formas de economia e desenvolvimento destas comunidades.

Tem-se como objetivo o levantamento sistemático das comunidades tradicionais no Estado de São Paulo, focando-se prioritariamente as pesquisas nos bairros rurais tradicionais caipiras no entorno das unidades de conservação e na área de abrangência das Reservas da Biosfera do Cinturão Verde de São Paulo e da Mata Atlântica para subsidiar as políticas públicas de conservação e desenvolvimento territorial ■



Fotos: Cristina de M. Santiago

Bairro rural tradicional no município de Tapiraí - SP

